

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR PARA SUA PARTICIPAÇÃO NO PLANO ABC+

Júnia Cristina Peres Rodrigues da Conceição

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

E-mail: junia.peres@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2966-port>

Este texto tem o objetivo de analisar a possibilidade da inclusão dos agricultores familiares no Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária com Vistas ao Desenvolvimento Sustentável (Plano ABC+), tendo em vista que os resultados do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), no que se refere ao atendimento da agricultura familiar, foram limitados e privilegiaram determinadas atividades produtivas de larga escala. Sendo assim, a inserção da agricultura familiar na nova etapa dessa política (Plano ABC+) significa um avanço e abre uma janela de oportunidade para esse segmento de agricultores.

O plano operacional do ABC+ já sinalizava avanços, como a incorporação de sistemas, práticas, produtos e processos de produção sustentáveis (SPSABC) adotados pela agricultura familiar.

Apesar da inclusão da agricultura familiar, ainda persistem muitos desafios para que os agricultores familiares possam participar de fato do Plano ABC+, tais como considerar a heterogeneidade dos produtores e regional dos sistemas agrícolas adotados no país e oferecer uma abordagem mais adequada aos diferentes grupos de produtores.

Para que o Plano ABC+ represente uma mudança substantiva no modo de produção

do país, é fundamental que as especificidades da agricultura familiar sejam incorporadas em seus objetivos, seus programas, suas estratégias e suas ações. Os agricultores familiares foram responsáveis por 77% da produção agrícola brasileira e os não familiares por aproximadamente 23%, em termos de número de estabelecimentos, no ano de 2017, ano de referência do último Censo Agropecuário realizado.

A inserção da agricultura familiar no Plano ABC+ apresenta desafios. Esses desafios referem-se, principalmente, àqueles vinculados ao desenvolvimento da agricultura familiar e de sua inserção nas políticas agrícolas. Neste contexto, pode-se dizer que a inserção da agricultura familiar no Plano ABC+ carrega os desafios de sua inclusão nas políticas públicas voltadas à atividade produtiva agrícola do país.

Dar maior atenção à comunicação, ao acesso à informação e aos serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) continua sendo um grande desafio, conforme evidenciado pelos dados sobre acesso às orientações técnicas, obtidos do Censo Agropecuário 2017.

O Plano ABC+ precisa ter também uma melhor articulação com outras políticas direcionadas à agricultura familiar. Isso poderia ocorrer com os programas de compras institucionais, com a política de garantia de preços para a agricultura familiar, por exemplo. O alcance do Plano ABC+ continuará limitado se os desafios dos agricultores

SUMEX

familiares não forem enfrentados de forma a permitir que eles tenham condições de adotarem as práticas tecnológicas mais sustentáveis previstas nesse plano.

Enfim, são necessárias ações para que ocorra, de fato, a inclusão explícita da agricultura familiar nas políticas de mitigação e adaptação às mudanças do clima, tais como serviços de Ater para transição tecnológica; priorização na alocação de recursos da política agrícola; e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a agricultura familiar de baixo carbono.